

Fiódor Dostoiévski: uma vida “hiperbiografável”

Giuliana Teixeira de Almeida¹

Abstract: Many biographies were written about the thrilling life of Fyodor Dostoevsky, the prominent 19th century Russian literature novelist. This article aims to analyze three classical biographies by Leonid Grossman, Konstantin Mochulsky and Joseph Frank, considering the relevance of these works for the biographical tradition that has been built based on Dostoevsky's life.

Keywords: Dostoevsky; Biographies; Biographical Tradition.

Resumo: Muitas biografias foram escritas sobre a fascinante vida de Fiódor Dostoiévski, o proeminente escritor da literatura russa do século XIX. Este artigo pretende analisar três biografias clássicas escritas por Leonid Grossman, Konstantin Mochulsky e Joseph Frank tendo em vista a importância desses trabalhos para a tradição biográfica edificada sobre a vida de Dostoiévski.

Palavras-chave: Dostoiévski; Biografias; Tradição Biográfica.

Pode uma vida humana proporcionar-nos o prazer de uma obra de arte? Ou, como preferiu Henry Troyat na advertência da sua biografia *Dostoïevsky* – “tantos são os escritores ilustres cujas vidas não estão à altura de suas obras!”². (TROYAT, 1940, 9) Dostoiévski foge à regra, pois sua história de vida poderia confundir-se com o enredo de um dos seus grandes romances. Não é por acaso que o escritor se tornou uma figura “hiperbiografável”.

As biografias têm geralmente boa aceitação entre o público leitor, apesar da natureza evasiva do gênero biográfico, que se encontra na encruzilhada entre as ciências humanas e a literatura, evidenciando os pontos de contato existentes entre ambas. Trata-se, portanto, de um gênero de difícil execução em função das contradições que nele se encerram que tanto o empurram para os domínios da verdade histórica, quanto o precipitam para o campo da ficção. Além disso, os debates contemporâneos que envolvem o gênero colaboraram para o desmoronamento dos antigos pressupostos que

¹Bacharel em História, Mestra e Doutoranda em Literatura e Cultura Russa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. giuliana.almeida@usp.br

²“Combiend’hommes illustresont dês viesqui ne sontpas à lataille de leursoeuvres!”

orientavam os autores de biografias. Dentre estes pressupostos destacam-se a concepção de que os homens são sujeitos coerentes, cujas trajetórias de vida lineares encerram um sentido; que é possível conhecer a “verdade” sobre alguém, assim como desvendar a personalidade de um homem à sua própria revelia, etc.

A literatura é a grande responsável pela crise da biografia. Ela antecipa o problema que se torna central para o gênero biográfico a partir do século XIX, que é a multiplicidade de uma personalidade e o caráter difuso de uma trajetória individual. É na literatura russa do século XIX que a complexidade do homem surge com toda a força, com destaque para as obras de Dostoiévski. Curiosamente, o mesmo Dostoiévski que inovou com a criação de personagens sem o acabamento redutor da definição do autor e, por conseguinte, não-biografáveis, transformou-se em um dos escritores mais biografados de todos os tempos.

É compreensível que uma trajetória marcada por eventos trágicos como o brutal assassinato do pai, enfermidades como a epilepsia, episódios macabros como a condenação à pena de morte comutada, após a farsa da execução, para a prestação de trabalhos forçados na Sibéria, dificuldades afetivas, financeiras, etc. forneça vasto material para qualquer biógrafo atento. É irônico, entretanto, que o personagem de incontáveis biografias seja o mesmo homem que com sua obra contribuiu para a crise do gênero biográfico ao escancarar as complexidades que envolvem a personalidade humana e a tarefa vã e sempre inconclusiva de definir alguém à sua própria revelia.

De qualquer forma, a atração que a vida atribulada de Dostoiévski exerce sobre os seus admiradores não é a única razão para a propagação das biografias. A ânsia por compreender os romances também explica a tentativa de reconstituição da trajetória de vida do escritor russo. O importante biógrafo Konstantin Mochulsky, por exemplo, autor de *Dostoevsky Vida e obra*, publicada na década de 1940, acredita que a imersão na biografia de Dostoiévski é uma chave poderosa para o entendimento do sentido da sua obra, uma vez que “quanto mais nos aproximamos do homem, mais o escritor se torna inteligível para nós”(MOCHULSKY, 1967,535)³.

Na visão do biógrafo, “[Dostoevsky] viveu na literatura”, já que “em todos os seus romances ele desvenda o enigma da sua personalidade” (MOCHULSKY, 1967,

³ “The closer we approach the man, the more intelligible the writer then becomes to us”

XIX)⁴, sendo que este enigma relaciona-se à religiosidade de Dostoiévski e à maneira como o escritor transformou o conflito interior que o atormentou durante toda a vida, ou seja, a crise que acometeu o cristianismo no século XIX e a dúvida entre a crença e a descrença, no mote da sua produção artística literária.

Portanto, é legítimo afirmar que a aproximação entre vida e obra que configura o método da biografia é resultado da interpretação de Mochulsky que considera a obra de Dostoiévski uma unidade. Este pressuposto se evidencia na maneira como o biógrafo analisa a produção literária do escritor: através da composição da gênese do romance, portanto de uma interpretação que defende que todos os romances que Dostoiévski escreveu consistem essencialmente em um único grande romance, cuja temática é a revelação da personalidade e do conflito interior do seu autor. Por conseguinte, a conexão orgânica entre vida e obra amplifica o efeito sintético da biografia, pois ilustra como essas duas esferas se interpenetraram determinadamente. A biografia escrita por Mochulsky também reluz como um todo orgânico aos olhos do leitor, pois à maneira como ele interpreta a obra do escritor nos termos da sua intuição primária e analisa a mesma a partir da sua síntese natural de forma e conteúdo soma-se a admiração e idealização - corroborada pela condição de emigrado em crise religiosa - que ele nutre pelo seu biografado. O resultado é uma obra que ganha em beleza poética, mas perde em objetividade e imparcialidade, porém sem deixar de ser uma grande contribuição para a produção crítica existente sobre Dostoiévski.

Enquanto Mochulsky escreveu a biografia de Paris, uma vez que sua condição de intelectual emigrado o mantinha afastado da Rússia natal, Leonid Grossman escreveu *Dostoiévski Artista* na Rússia durante o regime soviético, portanto ele se deparou com desafios estruturais sem paralelo em outros contextos intelectuais para a realização do seu propósito. Por conseguinte, é possível mesurar as dificuldades que o biógrafo de Dostoiévski encontrou para discutir as opiniões políticas conservadoras e pró-czaristas do romancista russo.

É necessário atentar para o fato que se por um lado, o contexto político no qual Grossman atuou impôs certos obstáculos para a atividade de pesquisador especialista em Dostoiévski, por outro lado esta condição implicou na aproximação que nenhum outro biógrafo pôde ter com o escritor enquanto sujeito biografado. Portanto, Grossman

⁴ “[Dostoevsky] lived in literature”, “in all of his works he resolves the enigma of his personality”

produziu a sua pesquisa no local onde Dostoiévski viveu a maior parte da sua vida - na amada Rússia natal - e se beneficiou do contato com alguns dos contemporâneos de Dostoiévski - amigos e familiares.

As interessantes contribuições que o olhar de “dentro” trouxe para a empreitada biográfica são muito evidentes no texto. Dessa forma, os encontros e as conversas que o biógrafo travou com as pessoas que conheceram Dostoiévski aparecem na obra não somente como uma frutífera fonte de informação, mas como uma interessante estratégia de exposição de certos temas discutidos na biografia. À estratégia de incorporar as emoções e opiniões daqueles que conviveram com o escritor soma-se a intimidade com tudo o que cercou Dostoiévski, a experiência das minúcias do cotidiano nas cidades russas e do clima no país, o domínio da língua, o conhecimento profundo das questões políticas caras aos russos, entre outros.

Portanto, entre os méritos da biografia escrita por Grossman merece ser mencionado o olhar de “dentro” do biógrafo, assim como o método que norteia a investigação, ou em outras palavras a maneira como a obra biográfica prima por explicar como a ideologia⁵ de Dostoiévski foi se constituindo como resultante das leituras e experiências vivenciadas pelo escritor ao longo da sua vida e de como esta ideologia forjou a postura adotada pelo escritor diante do seu ofício. No entanto, em alguns momentos da obra é evidente o choque entre certos aspectos que constituem o amálgama ideológico de Dostoiévski e as convicções do biógrafo soviético.

Dessa forma, o contexto no qual o biógrafo se encontra inserido salta aos olhos quando o tema abordado é o posicionamento político de Dostoiévski. A opinião de Grossman é a de que Dostoiévski jamais foi um revolucionário, “nem mesmo na juventude”(GROSSMAN,1975,107)⁶. A identificação com o conservadorismo reacionário que viria mais tarde, mais especificamente em 1864, ano marcado por tragédias pessoais como a morte da primeira esposa e do irmão de Dostoiévski e a falência da revista *A Época*, seguida pelo endividamento financeiro do escritor coroou esse “ano terrível” da vida de Dostoiévski e, como o espinho na rosa, nunca mais se dissociou da imagem do escritor russo mesmo com toda a glória que a posteridade o reservou. Assim, 1864 trouxe a

⁵Termo empregado pelo próprio Grossman: *Ideology*, na tradução inglesa a qual tivemos acesso.

⁶“Not even in his youth”

Virada definitiva na sua ideologia. Ele assumiu uma posição que sempre resultou em desastre, mesmo para os maiores escritores: ele saiu em defesa da reação e contra as forças progressistas do seu tempo. Esta foi provavelmente a tragédia derradeira da sua vida atormentada. Como artista, Dostoiévski firmou seu talento criativo, mas como ativista e pensador político ele foi arrastado pelo vendaval da história para o campo das forças negras e sinistras da sua época(GROSSMAN, 1975,309)⁷

Destaca-se, portanto, a maneira como Grossman lamenta a virada à direita de Dostoiévski e como ele, ao contrário de outros biógrafos – dentre os quais Joseph Frank- sustenta que se por um lado o legado artístico do romancista é esplendido, por outro lado o seu legado político é condenável. Este juízo, por sua vez, adquire aos olhos do leitor os contornos de uma sincera reprovação mesclada com um sentimento de pesar da parte do biógrafo. Portanto, em poucas palavras, a conclusão de Grossman é que “politicamente, o destino de Dostoiévski foi trágico” (GROSSMAN, 1975, 556)⁸. Mas esse destino trágico não interferiu na grandeza da sua obra (assim como o contrário também não ocorreu, ou seja, a grandeza da obra não redimiu os tropeços na política). Segundo Grossman, do ponto de vista dos princípios estruturais da obra de Dostoiévski, *Os Irmãos Karamázov* é o ápice do desenvolvimento do escritor como artista literário. Nesse romance, que se configura como um “profusão de vozes que resulta em um harmônico epílogo de toda a sua obra turbulenta”(GROSSMAN, 1975,593)⁹ a polifonia (segundo o conceito cunhado por Bakhtin), que é a grande inovação artística criada por Dostoiévski, atinge a sua forma mais bem acabada, uma vez que “não é o defensor da teocracia que triunfa, mas o grande mestre do romance filosófico”(GROSSMAN, 1975,593).¹⁰ Assim, ao criar o romance polifônico o escritor russo evitou que a tragédia do seu destino político se abatesse sobre a sua grande obra literária preservando, dessa forma, o interesse deste legado artístico para as gerações vindouras. Esta é a leitura de Grossman, que compôs a sua biografia ocupando duas posições conflitantes: a de especialista em Dostoiévski e a de pesquisador na união Soviética.

⁷“Brought the definitive turning-point in his ideology. He took a stand which has always proved disastrous, even for the greatest of writers: He come-out in defense of reaction and against the progressive forces of his Day. This was probably the ultimate tragedy of his whole tormented life. As an artist, Dostoevsky retained his creative talent, but as a fighter and political thinker he had been blown back by the gale of history into the camp of the dark and sinister forces of the age”.

⁸“Politically, Dostoevsky’s lot was a tragicone”.

⁹“Multi-voiced yet harmonious epilogue to all his turbulent work”.

¹⁰“It’s not however the ideologue of Pobedonostsev’s Russia, or the preacher of theocracy, who triumphs, but the great master of the philosophical”.

Tendo em vista estas duas importantes obras que compõe a notável tradição biográfica solidificada sobre a vida do escritor russo, é digno de nota o fato de Joseph Frank destacar-se como “O” biógrafo de Dostoiévski. No obituário de Frank, publicado no jornal norte-americano *The New York Times* em março de 2013, consta a afirmação do eslavista Gary Saul Morson sobre a biografia *Dostoevsky* escrita em cinco volumes: “é atualmente considerada a melhor biografia de Dostoiévski em qualquer língua, russo incluso, o que realmente quer dizer algo”(WEBER, 2013)¹¹. A opinião de Morson, mesmo tendo em vista que a eleição de uma obra como “a melhor” entre tantas outras nunca é isenta de conflitos, ilustra a centralidade de *Dostoevsky* de Joseph Frank na tradição biográfica sobre a vida do escritor russo.

O biógrafo Joseph Frank foi professor emérito das universidades norte-americanas de Princeton e Stanford. Na atualidade ele é considerado um dos maiores especialistas em Dostoiévski da academia norte-americana, apesar desse interesse ter se manifestado “tardiamente”, quando ele já contava com uma carreira acadêmica consolidada como crítico literário. Portanto, antes de biógrafo de Dostoiévski, Frank foi um crítico da literatura e foi com o olhar de crítico que ele se debruçou sobre a vida do escritor russo. Isso explica a opção pelo método de análise feita pelo autor, justificada nos prefácios dos volumes da biografia: um movimento que vai da obra para a vida, e não o contrário, mantendo a produção literária do escritor russo como eixo.

A obra se estrutura a partir de uma hipótese fundamental, que consiste, segundo a afirmação de Giovanni Levi, no fato que:

qualquer que seja a sua originalidade aparente, uma vida não pode ser compreendida unicamente através de seus desvios ou singularidades, mas, ao contrário, mostrando-se que cada desvio aparente em relação às normas ocorre em um contexto histórico que o justifica (LEVI, 2000, 176).

A opção pela *biografia e contexto* foi condicionada pela visão de Frank sobre a produção literária do escritor russo, que para ele só se torna inteligível na medida em que o contexto no qual estas obras foram gestadas é esclarecido. Na opinião de Frank, os temas de Dostoiévski não podem ser dissociados das grandes questões do seu tempo e a justa interpretação da obra do artista pressupõe que ao invés de “dedicar espaço aos incidentes rotineiros da vida de Dostoiévski” o biógrafo detenha-se “na observação do

¹¹ “It’s now regarded as the best biography of Dostoevsky in any language, including Russian, which is really saying something”

ambiente sócio-cultural em que ele viveu” (FRANK,2008,17). No prefácio do último volume ele afirma que escreveu a partir da vida de Dostoiévski uma história cultural da Rússia do século XIX.

Portanto, o fio condutor de *Dostoiévski* é a certeza da necessidade da reconstituição do contexto histórico. E nesse aspecto Frank realizou um trabalho de fôlego, no qual se evidencia o comprometimento com as fontes documentais e o repúdio ao recurso à ficção. Frank se esforça para delimitar com precisão o que pertence ao terreno dos fatos e o que pertence ao terreno da especulação. Dessa forma, a biografia busca compreender a obra e a vida à qual esta se encontra irremediavelmente ligada a partir do método histórico fundamental de comparação e confirmação das fontes variadas.

Tendo em vista o compromisso estabelecido com o método da pesquisa histórica, a pergunta que surge é se Frank obteve sucesso em se manter, ao longo dos 5 volumes, incólume às armadilhas do gênero que ameaçam constantemente a objetividade do biógrafo. É possível afirmar que nas entrelinhas da brilhante biografia histórica emerge uma leitura de Dostoiévski que sugere que, passado em retrospecto, os feitos do gigante das letras se sobrepõem às limitações do homem do cotidiano, do pensador político, social e religioso que também foi Dostoiévski. É digno de nota, por sua vez, que tal construção não é explicitada. Devido à pesquisa exaustiva realizada na documentação disponível sobre a vida de Dostoiévski, Frank opta por se colocar no plano do biógrafo neutro, que pouco aparece na narrativa biográfica.

A focalização de Dostoiévski através das lentes graduadas pela importância da arte do romancista é provavelmente um subproduto da intenção que Frank manifestou desde o prefácio do primeiro volume da sua biografia, de olhar para a vida do escritor russo com o intuito de lançar luz sobre a obra - obviamente que a esta intenção somou-se o fascínio e a grande admiração do biógrafo pelo seu biografado. E, de qualquer maneira, apesar de aspectos questionáveis como a idealização do escritor já mencionada, o método de buscar compreender as obras por meio da investigação do contexto histórico de produção das mesmas é uma das mais importantes contribuições de Joseph Frank para os estudos dostoiévskianos do nosso tempo. A acurada reconstituição das questões com as quais a inteligentzia russa do século XIX se defrontou, e a inserção de Dostoiévski no contexto dessa história intelectual como um

produto e ao mesmo tempo um agente do seu próprio tempo consiste em um dos principais acertos desta empreitada biográfica.

Em suma, o panorama que emerge da análise dessas obras tão distintas é o de uma infinidade de possibilidades biográficas que não se anulam, mas, pelo contrário, enriquecem-se umas às outras legitimando a característica “hiper-biografável” que se associou à *persona* Dostoiévski Como afirmou Dante Moreira Leite sobre o gênero biográfico:

toda biografia é trabalho de interpretação e, portanto, de imaginação criadora. Por isso, nenhuma biografia é definitiva, e sempre será possível refazê-la, com base em dados basicamente iguais, pois todo biógrafo faz viver o biografado, mais ou menos como o ficcionista faz viver as personagens de sua imaginação(LEITE,1979,43).

Referências bibliográficas:

FRANK, Joseph, *Dostoiévski: As Sementes da Revolta (1821- 1849)*. São Paulo: Edusp, 2008. 2º ed. rev.

_____, *Dostoiévski: Os Anos de Provação (1850-1859)*. São Paulo: Edusp, 2002.

_____, *Dostoiévski: Os Efeitos da Libertação (1860-1865)*. São Paulo: Edusp, 2002.

_____, *Dostoiévski: Os Anos Milagrosos (1865-1871)*. São Paulo: Edusp, 2003.

_____, *Dostoiévski: O Manto do Profeta (1871-1881)*. São Paulo: Edusp, 2007.

GROSSMAN, Leonid. *Dostoevsky – a biography*. The Bobbs-Merrill Company, INC. Indianapolis/ New York, 1975.

LEVI, Giovanni “Usos da biografia” in. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (orgs) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

LEITE, Dante Moreira. *O Amor Romântico e Outros Temas*. São Paulo: Edusp, 1979.

MOCHULSKY, Konstantin. *Dostoevsky, His Life and Work*. Translated, with an introduction by Michael A. Minihan. Princeton University Press, 1967.

WEBER, Bruce “Joseph Frank, Biographer of Dostoevsky, Dies at 94” In: The New York Times, março 2013.

www.nytimes.com/2013/03/04/arts/joseph-frank-biographer-of-dostoevsky-dies-at-94.html?ref=obituaries&-r=1